

# VERA CRUZ

## Partilha mensal da vida da Comunidade



Diocese do Porto 2015 / 2016

A alegria do Evangelho  
é a nossa missão

Felizes os misericordiosos!

### A partir de janeiro não há missa às segundas-feiras

#### 9 de janeiro

15:00 horas

Início do segundo período da  
catequese.

20:00 horas

Jantar de Catequistas

#### 12 de janeiro

21:30 horas

Reunião dos Órgãos Sociais  
do Centro Social Paroquial

#### 14 de janeiro

21:30 horas

Reunião do Secretariado da  
Catequese

#### 16 de janeiro

Dia da Adolescência



## Cuidar

Ao celebrarmos a Epifania do Senhor, somos desafiados a **cuidar**.

Ao refletir um pouco verifico que este verbo pode ter inúmeros significados. A saber:

1. dedicar muita atenção; ter muito interesse = pensar, refletir...
2. fazer esforços ou trabalhar com determinado objectivo = ocupar-se de, zelar por...
3. fazer alguma coisa sem demora e solicitude = tratar de...
4. ter como certo; ser de opinião que = achar, julgar, supor...





# M...

... de **Maria, Mãe** de misericórdia.

Neste ano jubilar, peçamos a Maria, Mãe da Misericórdia, a graça de uma Igreja de rosto materno, uma «Mãe de coração aberto» (EG 46), pronta a usar mais o remédio da misericórdia que o da severidade.

“Se não respeitarmos as mães dificilmente teremos quem cuide da humanidade. Se não afirmarmos o valor sagrado e não defendermos a missão insubstituível da maternidade e da paternidade colocamos em risco a essência da vida e pomos em perigo o futuro da própria humanidade”, *Dom António Francisco dos Santos, na Homília na Solenidade de Santa Maria, Mãe de Deus.*

*“Um povo que não cuida dos seus anciãos e das crianças e dos jovens não tem futuro, porque maltrata a memória e a promessa”.*

A partir desta afirmação do Papa Francisco, Melo Freni escreveu:

“*Odore di spigo*” (Cheiro a alfazema) é um filme (A. Damiani 1990) que teve como protagonistas duas crianças que dedicavam o seu tempo de brincadeira a acompanhar o avô, que os seus pais tinham sido obrigados a deixar sozinho, por causa dos seus trabalhos. Duas crianças que, em suma, estavam nas mesmas condições do seu avô, porque confiados a uma *baby sitter* na ausência do pai e da mãe.

Condições familiares deste género já fazem parte da normalidade e será até uma conquista dos sentimentos se, apesar das necessidades forçadas, o tecido afetivo mantiver fortes os vínculos da família. Uma coisa é a necessidade imposta pelas contingências, outra, o abandono. Mas que nunca falte - nem a idosos nem a crianças - o calor do afeto que de algum modo aproxima; pois são uma parte importante da sociedade que deve ser defendida”, *in Feliz por ser Cristão. Um ano com o papa Francisco, Paulinas 2015).*

